



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
INGLÊS E ESPANHOL**

**EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA**

**AFETIVIDADE E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:  
PERCEPÇÕES DE CONCLUINTE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - IFPB**

**CABEDELO**

**2020**

**AFETIVIDADE E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:  
PERCEPÇÕES DE CONCLUINTE DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
- IFPB**

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Me. Jociano Coêlho de Souza e coorientação da professora Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S586a Silva, Eduardo Oliveira da.

Afetividade e interação na educação à distância: percepções de  
concluintes do curso de especialização em línguas estrangeiras  
modernas – IFPB. /Eduardo Oliveira da Silva. - Cabedelo, 2020.  
18 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas  
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.  
Orientador: Prof. Me. Jociano Coêlho de Souza.

1. Ensino à distância. 2. Interação. 3. Ambientes virtuais. I. Título.

CDU: 37.018.43

**AFETIVIDADE E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA:  
PERCEPÇÕES DE CONCLUINTEs DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - IFPB**

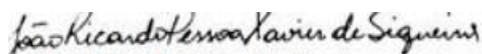
Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.º. Me. Jociano Coêlho de Souza

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof.º. Me. João Ricardo Pessoa Xavier de Siqueira

Membro – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof.º. Dra. Tatiana Maranhão Castedo

Membro - Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
<b>2.1 A EaD, Interação e Afetividade.....</b>	<b>8</b>
3 MÉTODO DA PESQUISA .....	10
4 RESULTADOS DA PESQUISA .....	11
<b>4.1 Perfil dos participantes.....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 Análise dos processos de interação.....</b>	<b>13</b>
<b>4.3 Os processos de afetividade.....</b>	<b>15</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS.....	17

# **AFETIVIDADE E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: PERCEPÇÕES DE CONCLUINTE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - IFPB**

Eduardo Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Jociano Coêlho Souza<sup>2</sup>

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Uma das maiores discussões em torno da Educação a Distância – EaD – tem sido a interação e a afetividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem– AVA. Assim, o presente trabalho buscar analisar as percepções sobre os processos de interação e afetividade em um curso de pós-graduação lato senso de uma instituição de ensino superior pública. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida através de abordagem qualitativa de caráter descritivo em que foi utilizado um questionário semiestruturado e aplicado aos discentes da pós-graduação em Línguas Estrangeiras Modernas oferecida pelo IFPB. Os resultados foram analisados luz às teorias sobre emoção (VYGOTSKY, 1998) e afetividade no ensino à distância (PEREIRA, 2017). Os resultados obtidos através da visão dos estudantes corroboram com a nossa hipótese da necessidade de uma maior interação através das ferramentas disponibilizadas pelo AVA ou através de redes sociais externas, ainda de acordo com os estudantes, o processo de construção de ensino e aprendizagem pode ser potencializado dependendo da intensidade com que os laços afetivos são construídos entre discentes e docentes.

Palavras-chave: IFPB; Ensino À distância; Interação; Afetividade; EAD.

## **ABSTRACT**

One of the greatest debates regarding to distance education has been the construction interaction and affectivity in Virtual Learning Environments – VLE. In this sense, the present paper aims to analyze the students' perception about the processes of interaction and affectivity in a post-graduation course in a Brazilian public higher education institution. For this purpose, this research was developed using a qualitative and descriptive approach through a questionnaire applied to the IFPB institution students. The results were analyzed in light of emotion studies (VYGOTSKY, 1998) and affectivity in distance learning context (PEREIRA, 2017). The results corroborates with our hypothesis which have shown us that in the students' point of view, there is a necessity of improvement in interaction process whether using VLE features or external social networks such as WhatsApp and the better usage of these tools could potentialize the affective bonds built between students and professors.

Keywords: IFPB; Distance Learning; Interaction; affectivity; Virtual Learning Environments.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>2</sup> Docente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>3</sup> Mestre em Ensino (PPGE/UERN), Tutora do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

## INTRODUÇÃO

Os primeiros registros do Ensino à distância (EaD) no Brasil datam do início do século XX, quando eram oferecidos cursos através de correspondência. De acordo com Gomes (2006), a Educação à Distância (EaD) surge enquanto uma alternativa à aproximação física dos cursos presenciais e se, no início, tínhamos a utilização de cartas esse quadro sofre diversas mudanças, ao longo do século, devido ao avanço dos adventos tecnológicos que trouxeram uma vasta diversidade de cursos através das mais diferentes ferramentas como jornais; rádio; TV, computadores pessoais (PC), chegando até o uso da internet.

O EaD se tornou oficialmente uma modalidade de ensino assegurada e regulamentada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9194 de 20 de dezembro de 1996), e desde então tem se popularizado e crescendo de maneira rápida, consolidando-se como um dos principais mecanismos utilizados nos processos de ensino e de aprendizagem, além de fazer novos adeptos que buscam em suas particularidades novas formas para a construção do conhecimento.

Seja pela autonomia, possibilidade de deslocamento, agendas mais flexíveis, ou até mesmo por ter um valor mais acessível, as vantagens trazidas pela EaD têm sido um elemento crucial na escolha de brasileiros para sua formação, seja ela inicial ou continuada. Neste cenário, a EaD pode ser compreendida como um elemento democratizante, já que ela apresenta um artifício crucial no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, para pessoas que trabalham ou residem em locais de difícil acesso.

Nesse sentido, uma das principais diferenças entre a EaD e o ensino presencial é o aspecto do distanciamento físico. Diante deste cenário, a comunicação é fundamental para se estabelecer relações durante o desenvolvimento de um curso nesta modalidade de ensino. Portanto, a interação, seja ela entre professor-aluno ou entre aluno-aluno, vem se apresentando como um dos aspectos mais críticos entre a aula presencial e a distância, devido a ausência do contato físico.

Nesse contexto, percebe-se que mesmo possuindo certas habilidades com as tecnologias da informação, os discentes dos cursos na modalidade a distância apresentam uma sensação de estranhamento causada pela ausência de colegas ou professores tanto no ambiente virtual como no aspecto face a face.

Além disso, a afetividade presente na relação professor-aluno e aluno-aluno tem demonstrado sua importância para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos. Para Piaget (1977), o afeto é essencial para o desenvolvimento do discente, podendo retardar ou acelerar o desenvolvimento cognitivo. Na EaD, também é possível de se estabelecer uma relação afetiva entre as partes envolvidas, como por exemplo, nas relações que se estabelecem a partir das ferramentas que o ambiente virtual disponibiliza para a troca de informações e conhecimento, como fóruns, chats, e-mail e mensagens, embora de maneira mais pobre.

Assim, estudar as formas de manifestação de emoções e afetos contidas na EaD é algo relevante dentro do presente estudo, pois acredita-se que o desempenho na aprendizagem, além de questões cognitivas, depende também de questões interacionais, emocionais e afetivas.

Ademais, de acordo com Monteiro (2016), há uma grande preocupação com a elaboração de materiais e na escolha e utilização de mídias e softwares, tudo visando garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem. Entretanto, de acordo com a autora, não é dada a mesma importância às emoções que fazem os alunos ligarem ou não o computador, interagirem ou se ausentarem do processo de aprendizagem.

A partir do exposto, a questão norteadora do estudo é: quais as percepções dos discentes de um curso na modalidade EaD sobre os processos de interação e afetividade na Educação a Distância? O campo de estudo do presente estudo foi o Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas do Instituto de Ciência e Tecnologia da Paraíba, tendo a duração de 18 meses.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi o de analisar as percepções dos discentes de um curso na modalidade EaD sobre os processos de interação e afetividade na Educação a Distância.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Inicialmente, parte-se do pressuposto que a questão da afetividade cumpre um papel relevante nos processos de ensino e de aprendizagem ao longo da vida do discente; e se por um lado a EaD é vista como um importante advento tecnológico que traz inúmeros benefícios, por outro lado, o distanciamento físico entre os estudantes/professores/tutores pode trazer dificuldades ao processo por estarem habituados ao ensino presencial. Conforme apontado anteriormente, a LDB considera a

educação à distância enquanto uma opção viável para disseminação de aprendizado. O ano de 2020, por exemplo, se mostrou bastante atípico, uma vez que a sociedade global foi acometida pelo Corona vírus (COVID19), fazendo com que as relações humanas de maneira presencial mudassem drasticamente. A partir disso, os profissionais da educação tiveram de rapidamente se adaptar à nova realidade educacional, tornando momentaneamente a EaD como a modalidade de ensino mais padrão.

## **2.1 A EaD, Interação e Afetividade.**

De acordo com o que afirma Moran (1994), a afetividade pode ser entendida como um elemento multiplicador de potencialidades. Sendo um componente essencial no processo de ensino e aprendizagem, para Vygotsky (1998), a afetividade constitui-se como um importante elemento na construção dos processos cognitivos do indivíduo, isto é, essa construção é afetada pelas relações sociais.

Por ocorrerem à distância, essas relações sociais podem parecer vazias, frias e distantes. Além disso, as relações podem trazer a sensação de isolamento ao sujeito quando comparadas às aulas presenciais (SILVA, 2015). De acordo com Leffa (2005), é como se a ausência do contato físico não permitisse ou dificultasse a interação.

Quando observamos manuais que falam sobre o perfil dos estudantes de EaD, nota-se que há um destaque para que o perfil do aluno seja mais independente e autônomo quando comparado ao estudante do ensino presencial conforme aponta (CAVALCANTE, 2009, p.03) sobre a modalidade EaD:

“[...]a modalidade à distância exige muito mais do aluno. Exige responsabilidade, organização de seu tempo, aplicação e um esforço duplo na realização das tarefas sem a presença real do professor para orientá-lo no dia-a-dia.”

Ainda nesse sentido, Roque (2010, p.39) aponta para tal fato ao citar a diferença no perfil dos estudantes: “o perfil é distinto do aluno de cursos presenciais, uma vez que, na EaD há uma maior necessidade de autonomia, organização, disciplina de horários, e conhecimento dos meios tecnológicos”. Pelo fato do perfil estudantil médio da EaD ser composto de adultos, em sua maioria alunos de graduação e pós graduação, há a crença de que os aspectos de interação e afetividade podem ser deixados de lado.

No entanto, Moore e Kearsley (2008) apontam que mesmo estudantes graduados e experientes podem enfrentar medos e frustrações ao se deparar com a EaD e tecnologias que não lhe são familiares. Os autores apontam ainda para a necessidade de fomentar a interação e contato social entre os estudantes para além da mera interação:

Às vezes pode-se pensar erroneamente que, pelo fato do perfil do aluno a distância ser na sua maioria pessoas de idade adulta, não seria tão necessária essa interação. Costuma-se relacionar a interação com as redes sociais das quais participam, sobretudo, jovens. Mas “a maioria dos alunos gosta da interação com seu instrutor e com seus colegas não só por razões relacionadas à instrução, mas também pelo apoio emocional que surge desse contato social” (MOORE E KEARSLEY, 2008, p. 195).

Por esse motivo, aspectos como a necessidade de interação, por vezes são postos em um segundo plano, principalmente quando falamos da EAD no âmbito das universidades e faculdades particulares, onde o número de estudantes por turma costuma ser maior e por isso, as individualidades são ainda mais negligenciadas.

Silva et al. (2015, p.12), por sua vez, afirmam que como alternativa “para vencer as barreiras e a “carência” da interação face a face, os cursos à distância passaram a criar mecanismos didático-pedagógicos como fóruns de discussão, debates, reuniões virtuais, chats, dentre outros, não somente assíncronos, mas também síncronos”, indicando que o uso de TICs pode contribuir para a diminuição da sensação de isolamento.

Ainda nesse sentido, Almeida (2013) destaca a necessidade de as instituições fazerem esforços para que os estudantes utilizem todo o potencial interativo dos AVAs, propiciando a constituição de grupos colaborativos que interajam e discutam problemas de interesse comum e se desenvolvem.

Para além da criação de meios para interação, Monteiro (2016) destaca a necessidade da atenção aos aspectos emocionais, que são tão importantes quanto os aspectos de interação das TICs:

[...] na EAD há uma grande preocupação com a elaboração de materiais, disponibilização de recursos, planejamento de atividades, escolha e utilização de mídias, softwares, tudo visando garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, não é dada a mesma importância às emoções que fazem os alunos ligarem ou não o computador, para acessarem os recursos, interagirem ou se ausentarem, lerem ou não os materiais, se moverem de forma ativa ou inerte, no processo de aprendizagem. Da mesma forma, subestima-se a influência das emoções nas relações pedagógicas e no espaço do ensinar e do aprender a distância ao não atentarem para as emoções que orientam as ações docentes. (MONTEIRO, 2016, p.16)

Assim como no ensino presencial, as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos são permeadas por afetividades, e por isso, há a necessidade de utilizar as tecnologias disponíveis para que haja o estabelecimento de redes de maneira que os laços se estreitem, buscando resultados como: participação nas aulas; redução de evasão e maior engajamento dos estudantes nas atividades propostas.

Para Pereira (2017), o caminho mais promissor não seria tentar evitar a migração dos estudantes para redes sociais, e sim, “implementar estratégias que possam promover a integração entre os contextos informais de aprendizagem construídos a partir dessas redes com o contexto formal do AVAs.”

Nesse contexto, sempre houve solicitações constantes para que os discentes acessassem a plataforma para sanar dúvidas, compartilhar ideias e interagir. Entretanto, é possível notar que o uso de redes sociais como o *whatsapp* parece a forma mais comum de interação entre os discentes.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), através da pesquisa qualitativa o pesquisador é capaz de obter informações detalhadas sobre hábitos, atitudes, tendências e comportamentos.

Para o desenvolvimento da pesquisa e coleta de dados, foi utilizado o instrumento questionário semiestruturado, que é “um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, P.201).

A opção questionário foi escolhida por ser um instrumento de coleta de fácil acesso e manuseio, sendo aplicado de forma online através da ferramenta *google forms*. O questionário foi uma adaptação do aplicado por Ana Lúcia Pereira em sua tese doutoral (cf. PEREIRA, 2017).

A pesquisa configurou-se também como um estudo de caso, pois segundo (YIN, 2002, p. 13). O estudo de caso busca pesquisar um “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto

não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto”, nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) na turma da especialização em ensino de línguas estrangeiras modernas (Inglês e Espanhol), sendo essa a turma pioneira do curso com duração de 18 meses.

. O objeto da pesquisa foram as percepções dos estudantes em relação à interação entre os alunos e professores. A solicitação de participação foi enviada para os discentes através de *whatsapp* e AVA. O *Corpus* da pesquisa foi constituído de um total de vinte (20) respostas num universo de sessenta e quatro (64) possíveis concluintes. As respostas foram recebidas ao longo de duas semanas, sendo todas elas obtidas de forma anônima a fim de preservar a identidade dos participantes.

A análise por sua vez, foi realizada através de duas metodologias: a inferência estatística que segundo ZANETTA (2011) é o processo pelo qual inferimos características de uma população por meio de observação de uma mostra, no caso, os participantes da pesquisa. Já as questões abertas foram analisadas através da metodologia interpretativista luz à teoria da afetividade e ensino e aprendizagem (VYGOTSKY, 1998;PIAGET, 1977).

## **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

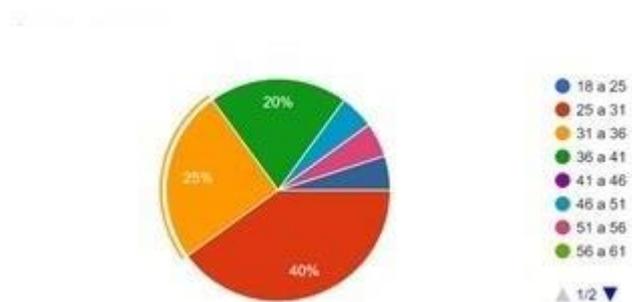
### **4.1 Perfil dos participantes**

Em relação à análise do perfil dos alunos, percebemos que, dos vinte participantes, doze eram do sexo feminino e oito do sexo masculino. Os dados quanto ao sexo dos concluintes corrobora com os dados do censo da educação superior (2018) que aponta para 70,6% das matrículas em licenciaturas terem sido realizada por mulheres<sup>3</sup>.

Com relação à faixa etária, notou-se que maioria dos participantes está na faixa etária de 25 à 31 anos (40%), seguidos pela faixa de 31 à 36 anos (25%), 36 à 41 anos (20%) 46 à 51 (1), 51 à 56 (1) e 56 à 61 (1) pessoa, as últimas 3 faixas etárias representando 5% dos entrevistados cada uma. Conforme o gráfico abaixo:

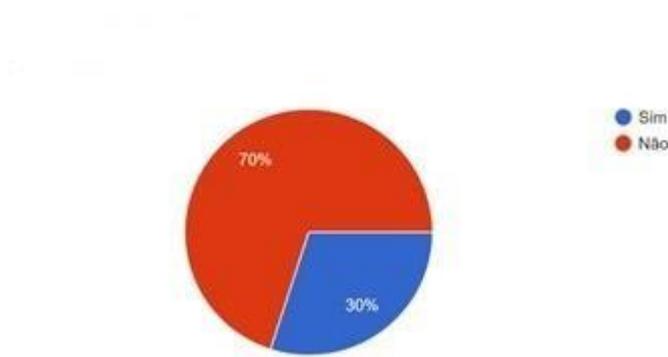
---

<sup>3</sup> Dados disponíveis em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206)

**Gráfico 1: Faixa etária dos participantes**

**Fonte: (AUTORIA PRÓPRIA, 2020)**

Quando perguntados sobre a experiência com ensino à distância, 70% dos entrevistados afirmaram que já tiveram experiências anteriores com a EAD; 30% afirmaram que essa está sendo a primeira experiência no ensino à distância. A experiência anterior se dá no campo de formação continuada, onde os níveis de oferta de pós graduação (sobretudo, de origem privada) são maiores. Na esfera pública, no nível Estadual, os cursos de pós graduação oferecidos são escassos, sendo o curso oferecido pelo IFPB um dos pioneiros no Estado a oferecer uma especialização na área de letras e linguística.

**Gráfico 2: experiências anteriores com ensino à distância.**

**Fonte: (AUTORIA PRÓPRIA, 2020)**

## 4.2 Análise dos processos de interação

Ao se analisar o processo de interação no curso em questão, evidenciou-se que o moodle é a ferramenta mais utilizada para interação entre os estudantes/tutores/professores, sendo utilizada por 95% dos participantes; as aulas síncronas via outros softwares foi o recurso menos utilizado, sendo apontado por apenas 5% dos participantes.

Além disso, notou-se que a falta de aulas síncronas foi considerada um dos pontos negativos quanto em relação a um maior processo de interação.

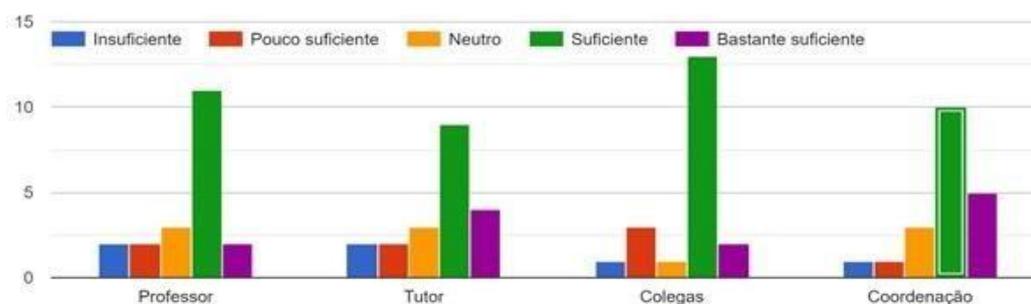
*Deveria ter tido aula por vídeo chamada. Nós teremos o primeiro contato com professores na defesa do TCC. Já é tenso e nunca ter tido contato com professores aumenta a tensão. (Participante 01)*

*Deveria ter havido mais aulas síncronas (Participante 02)*

Entretanto, embora as aulas síncronas propiciem um contato direto e ocasionem uma menor sensação de isolamento, Batista (2018) aponta que elas são menos flexíveis por sua demanda por uma conexão de qualidade e disponibilidade mútua de ambos alunos e professores. Para suprir essa demanda, geralmente, as alternativas são aulas de vídeo gravadas e webinários.

Em relação ao contato com os outros integrantes (docentes, tutores, colegas e coordenação do curso) em média 50% dos participantes considera a utilização das ferramentas do AVA (fórum, chats, grupos) como suficiente para sua formação.

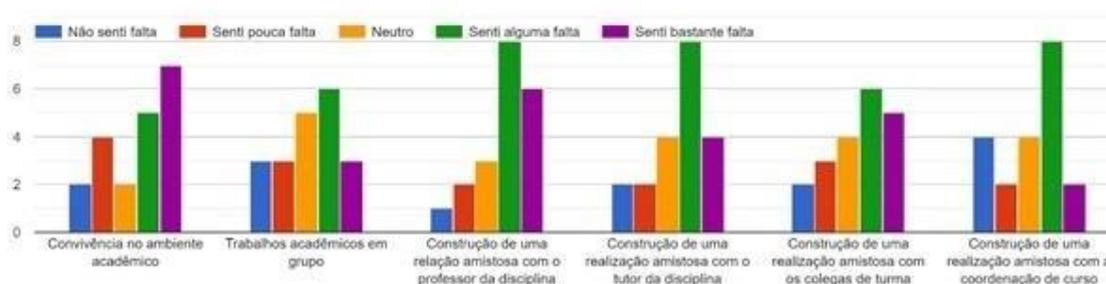
Gráfico 3: O que os alunos acharam dos espaços disponibilizados para interação entre os integrantes do curso (AVA, Chats, Fóruns, Grupos e etc)



Fonte: (AUTORIA PRÓPRIA, 2020)

Quando questionados sobre os processos de interação, os estudantes apontam que a convivência e a socialização do ambiente acadêmico foram sentidas em relação ao ensino à distância. Por vezes, a superação desse distanciamento era proporcionada por interações no AVA através de salas chamadas “cafezinho,” “charlando com los friends”, ou mesmo fórum social, que quando utilizadas buscavam propiciar a interação com apresentações dos colegas e eventualmente assuntos não ligados ao meio acadêmico.

**Gráfico 4: Sobre a EAD e os processos de interação.**



**Fonte: (AUTORIA PRÓPRIA, 2020)**

. Quando questionados sobre “Como você acha que os processos de interação poderiam/podem ser melhorados no curso?” seis (30%) dos estudantes responderam que aulas síncronas poderiam ser efetivas para a melhora nos processos de interação; a segunda resposta mais recorrente apontada por quatro (20%) dos alunos foi a de que deveriam ter sido desenvolvidos trabalhos em grupo.

Em relação a grupos, uma pergunta aberta foi lançada sobre a participação de grupos criados através da rede social *whatsapp* e qual a percepção deles sobre o grupo. 95% dos estudantes afirmaram participar de algum grupo estabelecido através da rede e algumas respostas apontavam para a relevância do grupo na construção das afetividades, interação e como uma rápida alternativa para troca de informações:

*Sim. Foi bom pelos prazos, pelas informações e principalmente porque houve troca de incentivos (Participante 12)*

*Sim. Os colegas são de extrema importância para sanar dúvidas e também pra motivar a seguir em frente. (participante 3)*

*Sim. Acredito que foi bastante proveitoso essa sinergia entre os colegas estudantes (Participante 6)*

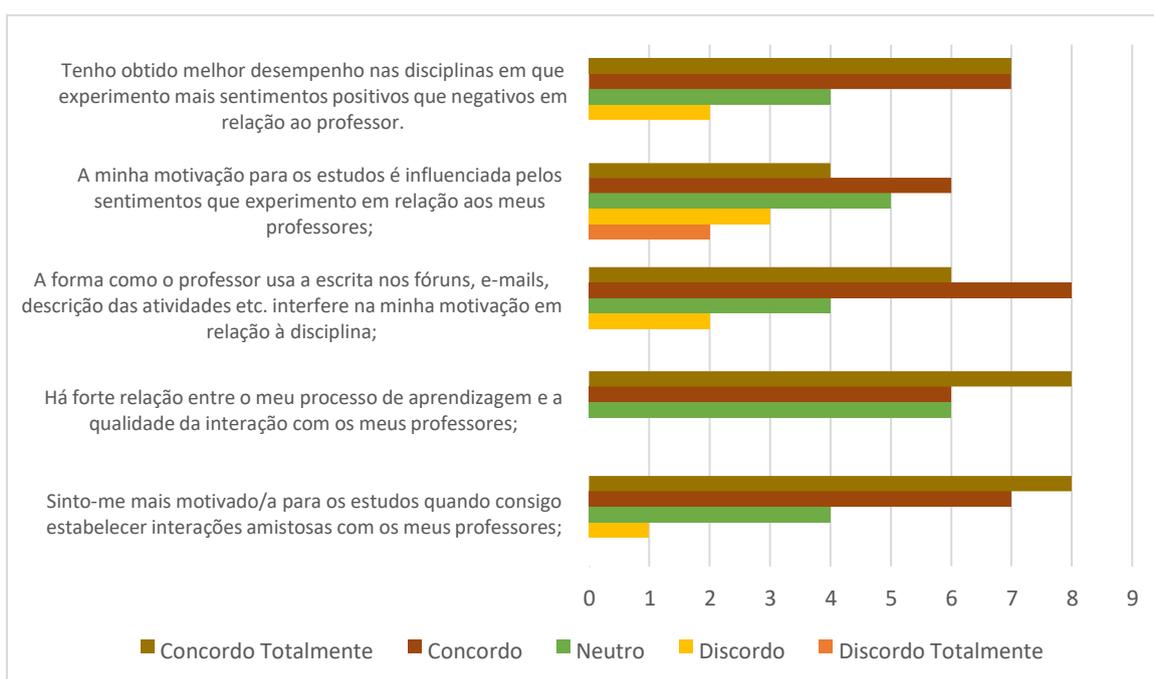
*Sim, pois através do grupo de whatsapp recebemos palavras de motivação. Além de ajudarmos uns aos outros na resolução de dúvidas. (participante 14)*

Quando indagados em relação à construção de relações amistosas, as respostas dos estudantes apontaram para uma maior necessidade de interações com os tutores e coordenadores, sobretudo, professores. nesse sentido, os fóruns de apresentação individuais ajudaram a quebrar alguma dessas barreiras.

#### 4.3 Os processos de afetividade

Conforme foi destacado durante a fundamentação teórica, o trabalho partiu da hipótese que a afetividade é um eixo essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e em relação a isso, os participantes foram questionados acerca de como eles percebem a qualidade da afetividade na construção das suas aprendizagens. As seguintes perguntas apresentadas para que os participantes respondessem em uma escala representada pelo gráfico a seguir:

**Gráfico 5: Relação entre interação professor e aluno, afetividade e motivação para o estudo da disciplina.**



**Fonte: (AUTORIA PRÓPRIA, 2020)**

Conforme foi constatado, há uma correlação constante entre as emoções e os relacionamentos interpessoais, que na esfera da educação pode influenciar diretamente no processo cognitivo dos estudantes. Quando questionados sobre sentimentos positivos

em relação ao professor e desempenho na disciplina, quatorze (70%) dos vinte estudantes concordam ou concordam totalmente que experimentar sentimentos positivos em relação ao professor ajudam na disciplina que está sendo estudada.

Eles também afirmaram se sentir mais motivados para os estudos quando estabelecem relações amistosas com os professores, pois (75%) dos alunos concordam ou concordam parcialmente com a afirmação. A qualidade da interação entre o processo de aprendizagem e o relacionamento positivo com os professores foi percebida como positiva por (70%) dos alunos, que concordam ou concordam totalmente com a afirmação.

A motivação para estudar a disciplina e a forma com o que o professor se comunica através dos canais disponíveis, por sua vez, é a afirmativa onde houve menos respostas consensuais: dez (30%) dos alunos concordam totalmente com a afirmação; quatro (20%) dos alunos concordam, havendo ainda uma quantidade razoável de estudantes que se sentiram neutro (25%); outros cinco (25%) discordam ou discordam totalmente da afirmação.

Nesse sentido, Pereira (2017) destaca que uma maior interação entre os estudantes, professores e tutores aumenta o interesse dos estudantes, e conseqüentemente, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Essa percepção é compartilhada também pelos participantes.

Por fim, os estudantes foram questionados em relação aos sentimentos vivenciados durante a especialização onde foram apresentados quatorze sentimentos dispostos em uma escala a fim de compreendermos o quanto os participantes vivenciaram esses sentimentos ao longo do curso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino à distância veio ocupar um grande nicho da educação superior onde desde de 2018 ultrapassou o quantitativo de vagas do ensino presencial. Nesse novo cenário educacional virtual, os estudos sobre afetividade são ressignificados ao lançar olhares sobre os processos de interação que são tão característicos no ensino presencial.

Observamos através da análise dos dados que os estudantes acreditam que o aspecto afetivo pode trazer contribuições importantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, se estão tendo o primeiro contato com a modalidade.

Eventualmente, a utilização de redes sociais; trabalhos em grupo e aulas síncronas podem ser elementos que contribuirão para um aumento no processo de interação segundo a visão dos estudantes entrevistados.

Se utilizadas de maneira satisfatória as redes sociais e ferramentas do AVA são capazes de aproximar tutores/professores e cursistas fazendo com que as interações se deem de maneira mais frequente e natural estabelecendo e fortalecendo vínculos afetivos positivos, trazendo frutos positivos como a redução no índice de evasão (Pereira, 2017)

Compreendemos também que uma maior interação é benéfica não só aos estudantes, mas também aos professores, pois, segundo Giolo (2008, apud Pereira, 2017 p.186) “certos saberes e habilidades fundamentais para prática docente (equilíbrio emocional; estratégias de domínio de classe, paciência, etc.) são aprimorados a partir da interação, que está intrinsecamente relacionada aos movimentos de afetar e ser afetado pelos outros.” Logo, uma maior interação e construção laços afetivos pode ser compreendida enquanto uma via de mão dupla para ambos, professor e aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.* Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) acesso em: 31/08/2019.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.800, DE 8 DE JUNHO DE 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm) acesso em: 31/08/2019.

Colunista Educação. **Interatividade e interação na Educação a Distância.** Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/interatividade-e-interacao-na-educacao-a-distancia/43185> acesso em:31/08/2019.

HACK, Josias Ricardo; AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFSC. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 5, n. 9. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEFFA, Vilson J. **Interação virtual versus interação face a face: o jogo de presenças e ausências.** Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Linguagem e Interação. São Leopoldo: Unisinos, agosto de 2005.

MARECO, Raquel Tiemi Masuda; Araujo, Rosana da Silva. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: AFETIVIDADE, PROXIMIDADE E COLABORAÇÃO NO DISCURSO DO ALUNO/CURSISTA**. XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online -2015.

MONTEIRO, Aline Fogaça. **Bytes de Afeto: Navegando Pelas Emoções da Tutoria a Distância**. 88f. Dissertação. UFPE, 2016.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2008

MORAN, José Manuel. Interferência dos meios de comunicação no nosso conhecimento. Intercom. **Revista Brasileira de comunicação**. São Paulo: Vol XVII nº2, p. 38-49. 1994.

PEREIRA, Ana Lúcia. **AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA: com a palavra os estudantes de Pedagogia**. 295f. Tese. São Paulo: PUC-SP, 2017.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977a.

ROQUE, Gianna Oliveira Bogossian. Redes de conhecimento e a formação a distância. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 35-41, set./dez., 2010.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte. Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Campinas, v.14. 2015

VERGARA, Sylvia Constant. **Estreitando relacionamentos na educação a distância**. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro , v. 5, p. 01-08, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

ZANETTA, Dirce Maria Trevisan. **Métodos Estatísticos: Coleta; tratamento e análise de dados**. São Paulo, USP. 2011

Disponível em: [https://midia.atp.usp.br/plc/plc0503/impressos/plc0503\\_02.pdf](https://midia.atp.usp.br/plc/plc0503/impressos/plc0503_02.pdf)

Acesso em: 14 de dezembro de 2020.